

-----CERTIDÃO-----

----- Maria da Conceição Araújo Silva Pinheiro, Dra., Chefe da Divisão de Apoio aos Órgãos Autárquicos da Câmara Municipal de Barcelos, -----

----- Certifica o teor da deliberação tomada pela Câmara Municipal na sua reunião ordinária realizada no dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois, que a seguir se transcreve: -----

----- PROPOSTA N.º 26. Contratualização no âmbito do Acordo de Parceria do Portugal 2030 - Centros Urbanos Regionais. -----

----- O Município de Barcelos, cuja relevância territorial tem sido objeto de sucessivas e sistemáticas desvalorizações, vê-se, no âmbito do Acordo de Parceria do Portugal 2030 e na sequência da classificação atribuída no PNPT, mais uma vez reduzido na sua relevância geográfica e estratégica, no que à política de desenvolvimento territorial do nosso país diz respeito. Com efeito, a situação geoestratégica do Concelho tem vindo a ser condicionada, quer por políticas de ordem nacional e/ou setorial, quer pelas consequências da conjuntura socioeconómica na região. -----

----- A sua posição geográfica e estratégica, tem vindo a sofrer duros golpes ao longo dos anos, particularmente pela desvalorização das acessibilidades ao concelho, as quais condicionaram e condicionam de forma marcante a atratividade do nosso território, mas também a capacidade de manutenção das atividades cá instaladas e, com elas, a fixação das populações, e atração de novos residentes. -----

----- A desvalorização claramente assumida na estratégia para o setor ferroviário da Linha do Minho, é um duro golpe para Barcelos, e que se vem agravando com o tempo, com a progressiva perda da relevância geográfica e estratégica da Estação de Barcelos. Nem a recente, e há muito esperada, eletrificação da linha ajudou o Município a aceder ao nível e qualidade de serviço a que anseia regressar. Com efeito e em termos estratégicos, a Linha do Minho, que sempre foi absolutamente central na ligação a Vigo, está presentemente e a norte de Nine (Famalicão), relegada para o transporte de mercadorias. -----

----- O transporte de passageiros é deficitário, sem horários de ligações e com custos superiores a partir dessa estação (Nine), já que até esse ponto está integrada nos Transportes Urbanos do Porto, verificando-se a existência de melhor tarifários, horários e material circulante. E com ligação direta até Braga. -----

----- A aspiração do Município no sentido de aceder ao nível de serviço dos seus parceiros do Quadrilátero Urbano, particularmente Vila Nova de Famalicão e Braga, e que se consubstancia numa questão de estratégia e não de infraestrutura, não foi, até à data objeto de reavaliação. -----

----- A construção do Novo Hospital de Barcelos é outro exemplo. O Município espera há duas décadas pela concretização deste equipamento de saúde, assistindo ao gradual esvaziamento das valências prestadas por este serviço Hospitalar existente no concelho. Mais uma vez o Município é alheio às decisões estratégicas para o setor. -----

----- Não menos relevante será o facto de, integrado no Vale do Cávado, Barcelos tem vindo a ser fustigado no "core" do seu tecido produtivo por sucessivas crises económicas, com particular peso nos setores têxtil e agropecuário, em particular o relacionado com a produção de leite. -----

----- Neste contexto, as políticas ligadas aos setores têm agravado a problemática com os empresários e produtores Barcelenses obrigando-os a um esforço suplementar significativo em prol da manutenção das suas atividades. -----

----- Considera-se particularmente relevante a deficiente acessibilidade rodoviária entre as grandes áreas do tecido produtivo no concelho - as AE's - aos IP's e IC's. Com efeito verifica-se que a localização dos nós de acesso a essas grandes infraestruturas é completamente desadequado face às necessidades do tecido produtivo instalado no concelho, dificultando,

dado a sua inserção urbana, a programação de novas áreas para esse fim, o que, aliado à conjuntura económica, condiciona investimentos.-----

----- Estas decisões estratégicas e/ou setoriais, a que o Município é alheio, têm como consequência direta a desvalorização do nosso concelho no contexto da região e nacional. E mais uma vez por decisões que não controla, perde acesso a financiamentos cujo propósito é que contribuam para corrigir as assimetrias identificadas. -----

----- A atuação do Município tem vindo a procurar minimizar os efeitos no território das decisões estratégicas anteriormente referidas, potenciando as mais-valias e a diferenciação do território dotando-o de condições para a competitividade e internacionalização. Desta forma têm sido implementados um conjunto de projetos e ações, bem como a constituição de parcerias que permitam concretizar a visão estratégica delineada para o território. -----

----- O concelho de Barcelos construiu em torno da tradição artesanal e da arte popular um incontestável valor patrimonial, histórico e social, fazendo parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, sustentada na existência de uma comunidade criativa local com reconhecimento nacional baseada em boas práticas e “know-how” que foram adquiridos ao longo de séculos. -----

----- Os objetivos subjacentes à integração de Barcelos nesta Rede passam pela valorização, promoção, potenciação, bem como pela aposta na formação e desenvolvimento de parcerias internacionais, procurando assim garantir a sustentabilidade e incremento da atividade artística e criativa do concelho. Esta integração permitiu ainda desempenhar um papel de relevo na criação de uma rede que inspire, fortaleça e traga novas ideias, desempenhando um papel ativo no desenvolvimento de projetos com outras cidades da rede, por forma a estruturar um novo paradigma de desenvolvimento ao apostar no networking internacional. -----

----- O trabalho desenvolvido na qualificação e promoção do Caminho Português de Santiago, que coloca o concelho, e em particular a cidade, numa posição geograficamente estratégica, constitui um importante fator diferenciador do território. -----

----- A hierarquização atribuída pelo PNPOT, e o impedimento do acesso a financiamentos específicos no âmbito do PEDU, vão impedir a continuidade do trabalho desenvolvido pelo município, particularmente no que diz respeito à valorização do património cultural e natural em meio urbano, associado à valorização deste recurso. -----

----- Procurando potenciar as mais-valias do território, e desenvolver parcerias e sinergias que permitam o reposicionamento do território concelhio no contexto regional, o Município promoveu em 2008, assumindo-se como parceiro na constituição do *Quadrilátero Urbano para a Competitividade, a Inovação e Internacionalização*, ciente da força e dimensão estratégica que esta rede de cidades assume no contexto regional, procurando assim valorizar o território, bem como as atividades diferenciadoras que nele se verificam. -----

----- O Quadrilátero Urbano constitui-se como uma rede com características que é única no território nacional, que desde a sua constituição se pretendeu assumir claramente como a terceira concentração urbana e de conhecimento do país. Das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto diferencia-se não apenas pela dimensão, mas também pela base territorial de características policêntricas e por uma maior proximidade (tanto institucional quanto temática) entre os centros de conhecimento e a base económica endógena. Esta rede urbana para a competitividade e a inovação corresponde a um conjunto de cidades que se associam no âmbito de uma estratégia de cooperação comum com o objetivo de criar novas formas de estruturação do território, valorizando o policentrismo e as interdependências entre as diversas cidades envolvidas, por forma a ganhar dimensão urbana e uma maior projeção nacional e internacional. -----

----- Todo o trabalho levado a efeito, desde a sua constituição em 2008, e de forma contínua, é colocado em causa pelo tratamento diferenciado atribuído pelo PNPOT aos parceiros desta Rede. Verificamos assim com perplexidade que Barcelos é mais uma vez

deixado para trás, sendo que a Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão é atribuída a classificação como “Centro Urbano Regional”, relegando Barcelos para o nível inferior: “Outros Centros Urbanos”. Situação incompreensível uma vez que Barcelos possui uma população residente de 116.777 habitantes dos quais 24.177 residem nas freguesias urbanas do concelho, e portanto completamente alinhado com os restantes municípios da Rede com uma população residente superior a 100.000 habitantes.-----

----- Com efeito, constata-se que não relevou para o processo o enquadramento geográfico e estratégico da Rede, definido aquando da elaboração do Programa Estratégico de Cooperação do Quadrilátero, posição estratégica a que a Rede se propunha, nomeadamente no contexto do PNPOT: “Vem dos municípios uma tentativa de resposta positiva a estas orientações estratégicas. Ao triângulo Braga - Guimarães - Famalicão, que no PNPOT é uma mera sugestão geográfica, associa-se aqui também Barcelos, dando um sentido mais amplo à rede, acrescentando valor ao que por enquanto é um conjunto de cidades próximas ligadas por auto-estradas (A3 Famalicão -Braga; A7 Famalicão -Guimarães; A11 Barcelos - Braga - Guimarães) ou por comboio. Com o Quadrilátero, reage-se à visão redutora do “arco metropolitano” (outro conceito de conteúdo indefinido, e como tal podendo induzir lógicas marginalizadoras de alguns territórios mais afastados do espaço central/ Porto) e há uma aposta numa visão policêntrica. Não como reconfortante visão passiva para uma quase -periferia mas sim como proposta ativa e revigorante para o noroeste do país e da Península Ibérica, criando uma forte centralidade urbana bem integrada no sistema territorial da Euro-Região do Norte de Portugal e Galiza, a primeira escala territorial onde o Quadrilátero se quer afirmar.” -- -----

----- Considera-se igualmente de particular impacto, e de valor estratégico relevante para a qualificação do concelho, a crescente presença e polarização do equipamento de ensino superior localizado em Barcelos, o IPCA. Com efeito este estabelecimento de ensino superior tem vindo a crescer e diversificar as áreas científicas de formação, projetos, bem como parcerias com o tecido produtivo da região, nomeadamente na área do I&D+I, apostando na investigação aplicada e orientada para a prática, e na produção e transferência de conhecimento para a sociedade e para as empresas constituindo fatores decisivos para a diferenciação do ensino politécnico e o fortalecimento da interação com a comunidade. -----

----- Considerando o enquadramento territorial e estratégico de Barcelos na Rede dos 4 municípios atrás referida, a não classificação do município de Barcelos, no Acordo de Parceria Portugal 2030, enquanto centro urbano regional, poderá, no futuro, e tendo em linha de conta a opção tomada: i) colocar em perigo/causa uma futura contratualização; ii) colocar o município em posição de desigualdade face aos restantes municípios do Quadrilátero e da Região Norte; e iii) impossibilitar os objetivos referidos na nossa estratégia territorial. -----

----- Acresce que os 4 municípios anteriormente referidos, incluindo Barcelos, tiveram acesso, no período de programação 2014/2020 a um Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, que teve como base o PNPOT, em vigor à data (Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro) e ao Acordo de Parceria Portugal 2020, que classificou todos os municípios como Centros Urbanos de Hierarquia Superior. -----

----- Os efeitos dos esforços financeiros da política de coesão têm procurado atenuar as disparidades territoriais e sociais. Com efeito a política de coesão da UE facilitou um apoio financeiro que representou uma grande fatia do investimento público total, passando de 34% no período de 2007-2013 para 52% em 2014-2020. -----

----- Agora, e já no período de política de coesão para 2021-2027, a UE garante que os novos programas irão “continuar a investir nas regiões e nas pessoas, em estreita coordenação com a capacidade financeira do pacote NextGenerationEU”. A aposta incidirá nas infraestruturas físicas e digitais, na educação e formação, nas pequenas e médias empresas e na transição ecológica. -----

-----Sendo comumente aceite que a descentralização potencia o desenvolvimento territorial, torna-se imperativo haver oportunidade de acesso ao necessário financiamento para dar resposta adequada às obrigações decorrentes das competências atribuídas, assegurando desta forma uma maior equidade territorial.-----

-----Para finalizar, teremos de afirmar que o não enquadramento do Município no âmbito do Acordo de Parceria Portugal 2030, impedirá o acesso às referidas fontes de financiamento, traduzindo-se numa perda efetiva de competitividade do seu território, mas também da região a que pertencemos.-----

-----Face ao exposto, proponho que a Ex.ma Câmara Municipal, no uso das competências que legalmente lhe são cometidas, delibere apreciar e votar:-----

-----A remessa da presente proposta/deliberação ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Primeiro Ministro, à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, à Associação Nacional de Municípios Portugueses, à Comunidade Intermunicipal do Cávado, ao Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Cávado, exigindo que o Município de Barcelos seja considerado como Centro Urbano Regional para efeitos de Contratualização no âmbito do período de programação 2021/2027 que enquadra o Acordo de Parceria 2030.-----

-----Barcelos, 23 de fevereiro de 2022.-----

-----**O PRESIDENTE DA CÂMARA,**-----

----- (Mário Constantino Lopes, Dr.) -----

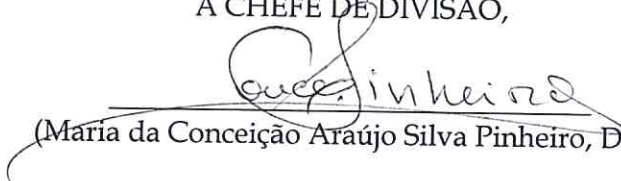
-----**Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta.**-----

-----Mais certifica que a ata se encontra devidamente aprovada em minuta.-----

-----Por ser verdade assim o certifica e autentica com o selo branco em uso nesta Câmara Municipal.-----

-----Barcelos e Paços do Concelho, aos sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois.-----

A CHEFE DE DIVISÃO,


(Maria da Conceição Araújo Silva Pinheiro, Dra.)